



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar indícios de aplicação incorreta dos recursos e de manipulação na gestão de fundos de previdência complementar de funcionários de estatais e servidores públicos, ocorridas entre 2003 e 2015, que causaram prejuízos vultosos aos seus participantes - CPIFUNDO

REQUERIMENTO N.º , DE 2015

(Do Senhor Marcus Pestana)

Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO de HUMBERTO PIRES GRAULT VIANNA DE LIMA, para que esclareça sua possível participação na aplicação incorreta dos recursos e na manipulação da gestão dos fundos de previdência complementar POSTALIS, PETROS, PREVI e FUNCEF.

Senhor Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (§ 3.º do art. 58 da CF/88), legais (art. 2.º da Lei 1.579/52) e regimentais (arts. 35 a 37 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados), requeremos seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO de HUMBERTO PIRES GRAULT VIANNA DE LIMA, para que esclareça sua possível participação na aplicação incorreta dos recursos e na manipulação da



CÂMARA DOS DEPUTADOS

gestão dos fundos de previdência complementar POSTALIS, PETROS, PREVI e FUNCEF.

JUSTIFICATIVA

O senhor Humberto Pires Gault Vianna de Lima foi acusado, pelo colaborador Carlos Alberto Pereira da Costa, de receber propina para intermediar negócios fraudulentos no PETROS, verbis:

QUE, junto a PETROS manteve contato com o Diretor HUMBERTO PIRES GRAULT e o advogado IGOR AVERSA, sendo acertada a emissão da CCB pelo banco INDUSVAL MULTISTOCK no valor aproximado de treze milhões de reais, adquirido na totalidade pela PETROS; QUE foi emitida uma nota pela empresa BETUMARCO S/A, de FLAVIO CALAZANS, contra a CSA PROJECT a qual serviu para dar cobertura legal para o saque em espécie de um valor de cerca de R\$ 500.000,00 da conta da IMV; QUE esse montante foi empregado para pagar a comissão de CLAUDIO MENTE, RUBENS DE ANDRADE e ANTONIO BAHIA, bem como dos funcionários da PETROS; QUE foi informado por CLAUDIO por parte da PETROS seriam beneficiários HUMBERTO GRAULT e o diretor que estaria acima dele na estrutura da empresa, cujo nome não recorda no momento; QUE, segundo lembra, FLAVIO CALAZANS teria recebido um percentual sobre o valor da nota, sendo esse valor rateado com o declarante; QUE esse projeto da IMV ocorreu no final do ano de 2005 ou início de 2006; QUE depois de montada a fábrica de ferro gusa, CLAUDIO MENDES procurou JOSE JANENE que realizou aportes em um total aproximado de R\$ 4 milhões, todavia “o investimento foi por água abaixo”, sendo que o ingresso do declarante na IMV foi uma espécie de garantia do investimento de JANENE” (Termo de Declarações que presta Carlos Alberto Pereira da Costa, aos



CÂMARA DOS DEPUTADOS

15 de agosto de 2014, na Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal em Curitiba – PR)

Humberto Pires Gault é ligado ao PT, bastante próximo de Wagner Pinheiro, ex-presidente da PETROS e atual presidente dos Correios, ao qual também é ligado o atual presidente do POSTALIS, Antonio Carlos Conquista.

Também existem indícios de que Humberto Pires Gault foi ligado à BANCOOP, tendo sido nomeado representante da PETROS em um fundo de investimentos da Cooperativa de que o fundo participava, segundo reportagem da revista Época:

Pires começou sua trajetória nos fundos de pensão quando Lula assumiu a Presidência, em 2003. Ele era funcionário da Petrobras, e Wagner Pinheiro, quando assumiu a direção da Petros, convidou-o para trabalhar no fundo. Pires era gerente de novos negócios. Recebia propostas de investimentos e dava seu parecer à diretoria do fundo. Participava também, representando a Petros, de conselhos das empresas que recebiam dinheiro do fundo. A mesma influência dava-se nos fundos de investimento que Pires ajudava a criar, e nos quais a Petros entrava como sócia. Um deles havia sido estabelecido, em 2007, pela Bancoop, cooperativa habitacional dos bancários de São Paulo, criada por sindicalistas do PT, como Vaccari. Houve um calote em 3 mil associados que esperavam adquirir imóveis por intermédio da Bancoop. Por trás do rombo, segundo o promotor José Carlos Blat, do Ministério Público de São Paulo, estava um desvio de R\$ 100 milhões, dinheiro que teria ido para o PT e seus dirigentes. Pires era representante da Petros no fundo da Bancoop e presidia assembleias nas quais se definiam os investimentos. A Bancoop captou R\$



CÂMARA DOS DEPUTADOS

43 milhões no mercado – 85% dos papéis foram adquiridos por fundos de pensão de estatais controlados por petistas¹.

Finalmente, há indícios de que Pires atuou em investimentos de fundos de pensão representando gestores dos fundos de investimento e os próprios fundos de pensão, o que caracterizaria conflito de interesses.

Portanto, é fundamental a convocação do Sr. Humberto Pires Gault Vianna de Lima para que preste os esclarecimentos devidos a esta Comissão.

Sala das Sessões, em 03 de setembro de 2015.

Deputado Marcus Pestana
PSDB/MG

¹ <http://revistaepoca.globo.com/Brasil/noticia/2013/01/um-pires-de-r-46-milhoes.html>